

Teatro de Lourdes Ramalho: 2 textos para ler e /ou montar

O trabalho de Maria de Lourdes Ramalho, pode ser considerado de grande importância para o teatro nordestino, inclusive a projeção do cenário paraibano. O livro traz inicialmente um apanhado histórico das mulheres no teatro, logo após nos apresenta a figura da Maria de Lourdes Ramalho e seus trabalhos, despontando cenários conhecidos pelo povo nordestino. Entre tensões e críticas sobre o contexto social as peças eram tecidas.

A posteriori, somos apresentados a duas peças suas e, caso for de interesse ao leitor, pode montar o espetáculo. As duas obras são: As velhas e O trovador encantador:

As velhas: Peça regional nordestina, enfocando as frentes de trabalho de emergência, formadas pelo governo, por ocasião das secas. Denúncias de roubos efetuados pelos políticos, quando vendem, nos barracões, as magras rações de mantimentos destinados aos flagelados. O cenário adotado pela peça é realizada em três ações: a oitica*, onde se arranja a família dos retirantes, a casa de Vina e uma nesga de mato, ponto de encontro ou espécie de esconderijo.

Personagens:

Mariana: sertaneja na faixa dos 40 anos

Chicó: seu filho, 20 anos

Branca: sua filha de 16 anos

Tomás: mascate de 30 anos

Vina: mulher de 45 anos

José: seu filho, 22 anos

O Trovador Encantador: O reino de Portugal, após um massacre dos judeus, tornou-se um lugar de angústias e apreensões. E, instalado o Tribunal da Inquisição, cada cidade, cada lugar do reino, passou a ser totalmente governado pelo medo. A igreja, o Clero, O Santo Ofício penetravam inteiramente a vida de cada pessoa.

Foi sob este clima que apareceu, na cidade de Nenhures, o Cavaleiro Andante, menestrel, violeiro, que logo encantou toda a população. Toda, não, porque os despeitados, os invejosos, trataram logo de infernizar sua vida, denunciando-o ao Santo Ofício como judeu, incréu, anti- cristo. Foi o trovador, então pronunciado, processado e condenado à fogueira. Algo extraordinário, porém veio a acontecer... Por ares não se sabe de quem, foi a idade, de repente, envolvida numa imensa cerração e nela o violeiro sumiu.. encantou-se..

Personagens:

Trovador: Figura mítica de herói, amante do bem e do belo.

Beata: Ingênua, frágil, suspirosa, incapaz de lutar pelos seus desejos e aspirações

Mulher Dama: Cortesã, temperamental, corajosa, disposta a assumir os perigos que enfrentam no seu cotidiano.

Padre Durão Pinto Mole: Ser ambíguo, modesto, medroso, mas que, por amor a sua gente, arrosta o inimigo, disposto a morrer para salvar-lhe a vida

Zé Cudeflor: Tipo de Anti- herói , do “pobre de si”, aproveitador, irrequieto, astucioso, irreverente e picaresco, que vive sob o lema “salve-se quem puder”

Bruxa: Inteligente, ladina, cria situações delicadas, trapaceira e luta com denodo em favor da salvação de seus patrícios.

Inquisidor: Tipo marcante do perseguidor, cujo caráter bem demonstra o grotesco existente nas atitudes humanas e cuja violência constitui sua mística, no cumprimento do dever.

O livro também possui os estudos realizados pelos organizadores Valéria Andrade e Diógenes Maciel. O primeiro é “Ainda, e sempre, as velhas”. O estudo fala sobre a peça “As velhas”, sobre seus cenários e como cada personagem se porta, este foi escrito pelo organizador Diogenes Maciel. O segundo, intitulado “De encantações, errâncias e cantorias” faz uma apanhado sobre “O Trovador Encantado” e seus desdobramentos sobre a obra.

Referência

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes; ANDRADE, Valéria; MACIEL, Diógenes. **Teatro de Lourdes Ramalho:** 2 textos para ler e/ou montar. Campina Grande João Pessoa: Bagagem Idéia, 2005. 131 p. ISBN: 8589254178